

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PUÉRPERA E NEONATO ATENDIDOS EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO EM NATAL-RN

Aldenilde Rebouças Falcão de Castro, Manoel Reginaldo Rocha de Holanda, Caroline Maria Lara Farias, Maria Luísa Cabral Carvalho, Ana Beatriz dos Santos Silva, Bianca Cuono Pereira, Danrley Gomes Batista, Emanuely De Souza Silva, Fernanda Bezerra de Medeiros, Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza, Lara Rafaella Mendes Pereira, Luane Félix Pereira, Maria Beatriz Cavalcanti Rodrigues, Paloma de Paula Araújo Ferreira, Raynara Ynês Leite Maia, Vitória Régia Lucas Rodrigues e Wictor Hugo Batista de Freitas Barros.

Medicina | Universidade Potiguar  
aldenilde.castro@ulife.com.br

## Introdução

A assistência à saúde materno-infantil representa uma das prioridades no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. Destaca-se o papel crucial dos hospitais de referência para gestantes de alto risco no acompanhamento de puérperas e neonatos, articulando-se com a rede de atenção básica e especializada. (GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: MANUAL TÉCNICO et al; 2010)

## Objetivos

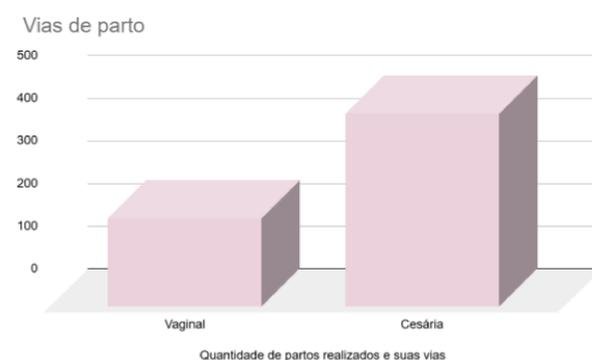
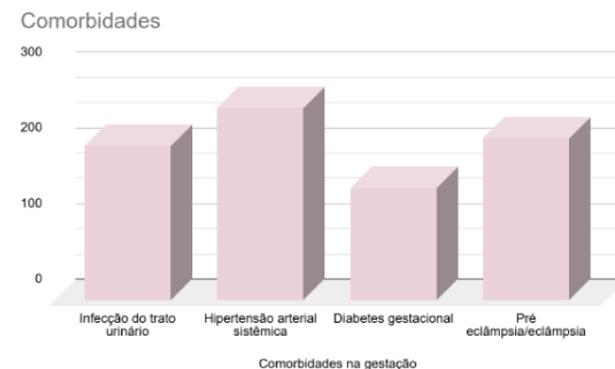
O trabalho visa avaliar as ações e serviços ofertados do pré natal (PN) ao puerpério, considerando aspectos como adesão ao PN, qualidade do parto e nascimento e suporte no pós-parto imediato. Ainda, busca identificar lacunas na assistência, incluindo dificuldades na integração entre os níveis de atenção, insuficiência de recursos humanos e tecnológicos, e ausência de acompanhamento contínuo e humanizado.

## Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e descritivo. Baseado em dados coletados de 658 puérperas e seus recém-nascidos (RNs) entre setembro de 2023 e março de 2024, por meio de prontuários, cadernetas e entrevistas. Foram analisados aspectos como adesão ao PN, características do parto e cuidados neonatais, utilizando o software REDCap para organização dos dados.

## Resultados

As gestantes apresentaram alta prevalência de comorbidades como hipertensão (38,6%) e diabetes (22,6%). Ademais, temos um elevado índice de cesáreas (68,7%). Apesar da adesão significativa ao uso de suplementos como sulfato ferroso (90%) e ácido fólico (88%), práticas essenciais do pré-natal, como avaliação nutricional e exames, tiveram baixa cobertura. No período neonatal, o contato pele a pele (73,1%) e o clampeamento oportuno do cordão (73,7%) foram frequentes, mas apenas 44,4% das mães iniciaram o aleitamento materno na primeira hora, e o aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 41,5%. Houve avanços na redução da mortalidade e triagens neonatais, mas lacunas no rastreamento de comorbidades e na capacitação profissional evidenciam necessidade de melhorias na assistência.



## Conclusões

O estudo conclui que, embora a maternidade apresente avanços em práticas essenciais, ainda existem lacunas na promoção do AME e na ampliação do uso de triagens neonatais. Melhorias no rastreamento de comorbidades e no treinamento das equipes de saúde, os quais contribuem para uma assistência mais eficiente e equitativa, alinhada aos princípios do SUS.

## Bibliografia



## Agradecimentos

Agradecemos aos professores e orientadores pelo apoio e orientação durante a pesquisa, bem como às puérperas participantes, cuja colaboração foi essencial para a coleta de dados. Este trabalho reflete o esforço coletivo em prol da saúde do binômio mãe-filho.